

A sociedade Civil organizada e a experiência de controle do tabaco no Brasil

Paula Johns e Thais Corral ¹

O Avanço das Políticas Públicas para controle do Tabaco no Brasil

Diferentemente de outros países, no que tange o controle do tabaco, o governo brasileiro, graças a lideranças do poder público sensíveis e engajadas com esta causa, adotou uma postura bastante pró-ativa e desenvolveu e implementou um programa nacional de controle do tabaco muito bem sucedido que propiciou a adoção de uma legislação que está entre as mais avançadas e progressivas do mundo.

Em linhas gerais, o processo de controle do tabaco no Brasil possui características muito interessantes, senão peculiares. O Brasil é o maior exportador de folhas de tabaco do mundo, e recentemente passou do quarto para o terceiro lugar como produtor de fumo. Além disso, segundo dados da AFUBRA/ABIFUMO, entidades representativas das fumageiras, o setor fumo empregou aproximadamente 2,2 milhões de pessoas durante a safra de 2001/2002, sendo 723 mil na lavoura, 17 mil na indústria e 1,5 milhões de empregos indiretos. Nas últimas três safras, a produção brasileira de fumo passou de 575 mil toneladas para quase 669 mil toneladas de produto em folha. . A produção de tabaco requer o uso intensivo de agrotóxicos que provocam danos à saúde dos agricultores e suas famílias, como intoxicações agudas, envenenamento e até morte. Estudos recentes revelam taxas de suicídio sete vezes acima da média nacional em municípios fumicultores provocada pelo manuseio de pesticidas organofosforados. Além disso, lidar com a própria folha do tabaco também é tóxico e provoca a doença da folha verde, a nicotina é tão potente que vem sendo utilizada como pesticida e inseticida desde 1763. Entre famílias de agricultores existem casos de mulheres viúvas precoces que criam os filhos sem ajuda e ainda "herdam" a dívida do marido com a multinacional tabaqueira.

¹ Thais Corral é coordenadora geral da Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH) e Paula Johns é coordenadora executivo do projeto "Por um Mundo sem Tabaco" da REDEH www.redeh.org.br or www.radiofalamulher.com

Apesar do incremento na produção de fumo e do impacto que isso tem sobre os agricultores, o Brasil continuou consolidando conquistas no que diz respeito ao controle do tabaco em termos de legislação. Em dezembro de 2000 foi aprovada a lei que passou a restringir a propaganda de cigarros e de outros produtos derivados do tabaco aos pontos internos de venda e proibiu o patrocínio de eventos culturais e esportivos por marcas de cigarros a partir de janeiro de 2003. A aprovação dessa lei representou um marco importante e contou, pela primeira vez com uma forte mobilização da sociedade civil e do Ministério da Saúde. No que se refere a disseminação de informação ao público, o Brasil e o Canadá são os únicos países do mundo que exigem advertências acompanhadas de imagens ilustrando o seu sentido nos maços.

Devido a sua posição de liderança em ações para o controle do tabaco nos países em desenvolvimento, o Brasil foi convidado para liderar as negociações da Convenção Quadro de Controle do Tabaco, presidida pelo Embaixador da missão permanente em Genebra Celso L. Nunes Amorim de 2000 a 2001 e pelo Sr. Embaixador Luiz Felipe de Seixas Correia de 2002 até a finalização da negociação em fevereiro de 2003. A ex-Coordenadora do Programa Nacional de Controle do Tabaco, Dra. Vera Luiza Costa e Silva foi convidada para coordenar o programa da Organização Mundial de Saúde na área de tabagismo, Iniciativa por um Mundo Livre de Tabaco (Tobacco Free Initiative). Para acompanhar e preparar o Brasil durante as negociações foi criada a Comissão Nacional para o Controle do Tabaco, composta pelos Ministérios da Saúde, das Relações Exteriores, da Agricultura e Abastecimento, da Fazenda, da Justiça, do Trabalho e Emprego, da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Desenvolvimento Agrário.

Todas as iniciativas positivas listadas acima se deram num contexto político extremamente favorável ao desenvolvimento de um programa abrangente que contou com o apoio de lideranças políticas estratégicas, especialmente do ex-Ministro da Saúde, José Serra, e comprometidas com a questão do controle do tabaco. Diferentemente de outras áreas, onde a pressão da sociedade civil organizada é o fator que provoca mudanças, e também do contexto de outros países, quem liderou e alavancou o processo de controle do tabaco no Brasil foi, em primeira instância, o governo.

O Brasil é um país que se destaca pela organização e força de sua sociedade civil, que na última década vem contribuindo muito para transformações profundas no seio da sociedade brasileira. Os movimentos sociais e organizações não governamentais no país são hoje reconhecidos pelo governo

e pelo mercado como peças fundamentais na concepção e implementação de qualquer programa que se pretenda desenvolver no país.

O Trabalho da REDEH no Engajamento da Sociedade Civil

A Redeh (Rede de Desenvolvimento Humano), desde sua fundação em 1990 vem sendo protagonista na articulação dos movimentos internacionais e nacionais de mulheres no que diz respeito a inserção da perspectiva de gênero no âmbito da governança global, do desenvolvimento sustentável e das políticas públicas nacionais e locais. A estratégia de atuação da organização de apoiar lideranças de mulheres e de outros atores sociais nesses processos é pautada nas recomendações aprovadas nas Conferências Mundiais das Nações Unidas. Em 1991 no processo preparatório para a Rio-92, Redeh foi uma das organizadoras de um Congresso Mundial que reuniu 1500 mulheres de 83 países, e teve como produto a Agenda 21 de Ação das Mulheres apresentada e lançada ao mundo durante a Cúpula da Terra ou Rio 92. Essa Agenda enfatiza a preocupação prioritária das mulheres quanto a questões relacionadas a saúde e meio ambiente. O aumento significativo de cânceres que atingem mulheres devido a fatores ambientais vem mobilizando as mulheres. Sendo o tabagismo o principal fator de risco para o câncer e tendo em vista o número crescente de mulheres fumantes no mundo, estamos comprometidas em mobilizar lideranças femininas para uma campanha global de controle do tabaco. Para as mulheres, a questão da justiça ambiental, que está intrinsecamente ligada ao cultivo do tabaco também tem sido enfatizada.

Desde 1992, a REDEH vem trabalhando com grupos de mulheres em todo o Brasil para fortalecer sua participação nas políticas de saúde e desenvolvimento sustentável. Com essa finalidade desenvolvemos várias metodologias, entre elas a formação de Agentes Educadores Comunitários(as). A metodologia baseia-se na capacitação de lideranças locais para que passem a atuar em suas comunidades como multiplicadoras de temáticas que tenham impactos positivos sobre a qualidade de vida das pessoas. Ao longo dos últimos dez anos Redeh vem aplicando esta metodologia em várias frentes de atuação e esta tem se mostrado muito adequada para mobilizar e informar a população, terminando por otimizar a participação dessas lideranças locais em políticas nacionais que sem essa colaboração tem muita dificuldade de atingir os objetivos propostos.

No caso específico de controle do tabaco, o envolvimento da Redeh com a causa se originou a partir de dois contextos de atuação, o nacional e o internacional, que vem se complementando a cada dia e contribuindo para fortalecer a área enquanto uma das frentes de trabalho importantes da organização.

Internacionalmente, inserida no contexto dos movimentos de mulheres, Redeh foi convidada em 2000 para participar de uma audiência, convocada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na qual testemunhou sobre a questão do tabagismo no Brasil, expressou seu apoio a criação da Convenção Quadro de Controle do Tabaco e se comprometeu em atuar em prol do controle da epidemia do tabagismo enquanto representante da sociedade civil organizada.

Em 1999 a OMS convocou seus países membros para elaborar o primeiro tratado internacional em Saúde Pública, e em 2000 aconteceu a primeira reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental (ONI) da Convenção Quadro de Controle do Tabaco em Genebra. Ainda em 1999, Redeh participou da Conferência da OMS sobre Tabaco e Saúde, realizada em novembro em Kobe, Japão, intitulada: "Fazendo a diferença entre tabaco e saúde: Evitando a epidemia do tabagismo em mulheres e crianças". Desde então, Redeh integra a Aliança da Convenção Quadro (FCA) e vem participando ativamente das ações articuladas pela Aliança.

No plano nacional, a REDEH numa parceria com INCA está mobilizando lideranças para atuarem como agentes de informação e controle do tabagismo. Isso é feito através de: cursos de capacitação com metodologia explicada acima, programa de rádio, mobilização de jovens e lançamento de uma campanha de mobilização envolvendo ativistas, organizações não-governamentais, associações médicas, comunidades científicas e pessoas interessadas no tema. O objetivo é desenvolver ações conjuntas de controle do tabaco que integrem várias iniciativas e projetos e que atinjam um público alvo variado e abrangente. Desta forma pretendemos informar a população e contra-argumentar as estratégias da indústria do tabaco através da força da evidência buscando conquistar a opinião pública enquanto aliada.

Formação de Agentes de Promoção da Saúde para o Controle do Tabagismo

No primeiro semestre de 2002, elaboramos material didático específico para formação de Agentes de Promoção da Saúde, o material é composto de uma cartilha com informações sobre tabagismo e sugestões para ação, de um CD com entrevistas, campanhas e spots para ser veiculado em rádios comunitárias, de um vídeo sobre o projeto e de lâminas informativas para distribuição ao público em geral. No segundo semestre realizamos dois seminários de formação de Agentes contando com participantes de todos os estados das regiões Sul e Sudeste. As(os) Agentes capacitados(as) já realizaram atividades de multiplicação em suas respectivas comunidades e uma série de parcerias entre os programas estaduais e municipais de governo foi estabelecida com as organizações locais

em torno do tema. A receptividade da cartilha de formação de agentes tem sido tão positiva que estamos recebendo solicitação de material vinda dos quatro cantos do país. Em 2003 realizaremos mais três capacitações e apoiaremos técnica e financeiramente as iniciativas locais das(os) Agentes capacitados(as).

"Que bom 'conspirar' com vocês nesse tratado pela vida - nunca tive uma ferramenta na mão para abordar esse tema." (depoimento de uma das participantes do seminário no Rio de Janeiro)

Utilizando o Rádio como Aliado na Luta contra o Tabaco

Para complementar e disseminar as estratégias de mobilização desenvolvidas pela Redeh, mantemos uma parceria com a organização Cemina (Comunicação, Educação e Informação em Gênero). O Cemina, fundado em 1990, vem utilizando o potencial educativo e mobilizador do rádio em questões como direitos humanos, igualdade de gênero, saúde, meio ambiente e juventude.

Além de termos um módulo específico sobre rádio durante as capacitações para formação de agentes, também produzimos um programa semanal dedicado exclusivamente a questão do controle do tabaco veiculado via radio internet na www.radiofalamulher.com e distribuído para rádios comunitárias através da Rede de Mulheres no Rádio, que congrega 400 comunicadoras de rádio em todo país. Os programas e entrevistas estão disponíveis para ser baixados na URL mencionada acima.

Hip Hop na Linha de Frente contra o Tabaco

Para a mobilização direta de uma fatia significativa de jovens na população criamos um projeto voltado para o movimento do hip hop. Este projeto conta com uma pequena verba do programa *"Channeling the Outrage"* da OMS e além de ter conquistado vários parceiros durante sua execução, conquistou o coração da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, que adotou o Hip Hop na Linha de Frente contra o Tabaco como tema das comemorações do dia 31 de maio – Dia Mundial de Combate ao Fumo. O projeto reuniu 30 jovens MCs (compositores de RAP) num seminário de três dias de duração onde receberam conteúdos sobre tabagismo e produziram 5 RAPs sobre os temas trabalhados durante o encontro. Esses 5 RAPs foram gravados num CD que será lançado no dia 31 de maio e posteriormente distribuído para portais e rádios do movimento hip hop em todo país.

Fórum Por um Mundo Sem Tabaco & Campanha Tabaco Zero

No segundo semestre de 2002 o INCA, contando com o apoio institucional da Redeh, convocou organizações da sociedade civil de todo país com o objetivo de criar uma rede de parcerias entre

ONGs e OGs visando a implementação das medidas propostas pela Convenção Quadro de Controle do Tabaco. Inicialmente o INCA se propôs a atuar como secretaria executiva do Fórum, facilitando a comunicação entre a rede e disponibilizando uma página no seu site para troca de experiências. Até o momento o Fórum vem disseminando, através do INCA, notícias e informações tabaco relacionadas para a rede. Porém, em termos políticos estamos vivendo um momento extremamente delicado no que diz respeito às conquistas até então alcançadas na área de Controle do Tabaco. Até então, o Brasil tem obtido ótimos resultados no âmbito nacional em função de ações integradas do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e do engajamento de excelentes profissionais nos últimos quatorze anos. Esses resultados repercutiram internacionalmente fazendo com que o Brasil se tornasse referência mundial.

No entanto, alguns episódios recentes, como a publicação de uma Medida Provisória liberando o patrocínio de cigarro nas vésperas da realização do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, fábricas de fumo no Rio Grande do Sul financiadas parcialmente pelo governo, o discurso de responsabilidade social das fumageiras patrocinando projetos sociais, o Instituto de Cardiologia recebendo financiamento da Souza Cruz — subsidiária da BAT no Brasil, e o Presidente desse mesmo Instituto na inauguração da fábrica da Souza Cruz em Cachoeirinha dizendo que: "Tudo que é exagerado faz mal a saúde - tudo é uma questão de moderação" indicam a forte onipresença da indústria em várias áreas e que a posição do governo em relação ao controle do tabaco está tomando novos rumos.

Em função das novas conjunturas tornou-se necessário desvincular a mobilização da sociedade civil do Programa Nacional do Governo para que esta tivesse maior liberdade de expressão e autonomia, dependendo menos dos ânimos político-partidárias. Com o objetivo de articular e fortalecer as ações isoladas de várias organizações da sociedade civil organizada e de ativistas engajados com a causa do controle do tabaco a Redeh assumiu a responsabilidade de convocar ativistas e organizações que trabalham com o controle do tabagismo para o lançamento da Campanha Tabaco Zero. O objetivo é agir de forma articulada para pressionar os governantes, promover o controle social das ações e da legislação nesta área e influenciar a opinião pública e da mídia. O nome da campanha remete intencionalmente ao programa Fome Zero do novo governo, na intenção de traçar paralelos entre o controle do tabaco e a minoração da pobreza e o combate a fome. Entre outras questões, é importante desmistificar a noção que a indústria tenta passar – e acaba conseguindo – de que o plantio de fumo é benéfico para a economia do país gerando empregos e contribuindo para a pauta de exportações. Esse é um dos principais argumentos da indústria em suas tentativas de enfraquecer

a implementação de um controle global e eficiente do tabaco. Somente no Brasil, se utilizássemos a área reservada para o plantio de fumo para o cultivo de alimentos estaríamos produzindo a quantidade de alimentos necessária para tirar o Fome Zero do papel e torna-lo uma realidade concreta.

No momento estamos mobilizando os integrantes da Coalizão Tabaco Zero para o envio de manifestos para subsidiar os parlamentares durante a votação da Medida Provisória que liberou o patrocínio na Fórmula 1, a primeira de várias batalhas contra o poder econômico das tabaqueiras e das relações de poder e interesse envolvidas em todas as áreas que dizem respeito ao tema.